DIÁRIO DO GRANDE ABC
Publicado em 01/04/2024 - 08:15

Mães de crianças autistas refletem sobre desafios da inclusão

LUTA DIÁRIA

Mães de crianças autistas relatam desafios para inclusão social

O Dia Mundial de Conscientização do Autismo é celebrado amanhã, 2 de abril. Mas, independentemente da data, as mães de crianças com espectro autista revelam a luta diária para garantir direitos básicos, como espaço nos transportes públicos e acessibilidade na sala de aula. A aposta está na Ciptea (Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista), um registro que visa assegurar atenção integral, pronto atendimento e prioridade no acesso a serviços. São 4,6 mil documentos na região.

Setecidades 3

NEURODIVERSIDADE. Cisel de Oliveira tem a Ciptea desde o ano passado; região reuniu 4.636 carteiras

Mães de crianças autistas refletem sobre desafios da inclusão

Luta para garantir direitos em transportes públicos, salas de aula e hospitais é contínua; amanhã é o Dia Mundial de Conscientização do Autismo

BEATRIZ MIRELLE
beatrizmirelle@diariodgabc.com.br

Direitos básicos, como assento preferencial em transportes públicos, acessibilidade na rede pública de saúde e acessibilidade na sala de aula, são pontos que mães de autistas fazem com que essa luta saiam do papel e uma luta contínua seja vencida. Amanhã, 2 de abril, é o Dia Mundial de Conscientização do Autismo, celebrada por Vanessa de Oliveira, 36 anos, mãe de Cisel de Oliveira, 4, e a doula de casa Silmara Alencar da Silva, 53, mãe de Thiago da Silva, 9. Elas se unem na importância de difundir e debater sobre neurodiversidade.

Cisel nasceu com TEA (Transtorno do Espectro Autista) do Cisel veio quando o garoto tinha 1 ano e 6 meses. Ela tem um visual. Você chamava, chamava e ele não atendia. Tomava vacina, não chorava. Fazia cava tonto, não caía. Precisamos um neuropediatra que le- vasse a gente a um diagnóstico (pediatra). A irmã não é linda no papel. É linda fa- lando, linda andando, linda, linda, linda, linda, amigos", diz a moradora do Bairro Santa Lúcia, em São Bernardo.

Para Vanessa, a maior dificuldade está na adaptação com a escola em meio ao pandemia. Ela uma maneira de colocá-la em pública e foi a pior coisa. Não era nada inclusivo, não ou- via a minha filha, não tinha sensibilidade dimensão, por exemplo. Ele só come banana frita, água com gás e pão de queijo. Aquela cola não deixava levar esse alimentos por não caiam no cardápio. Ela ficou muito, muito, muito aproximado o laudo. Não é fraseiro. Não é falta de sensibilidade. Não é falta de vontade dimensão que faz parte da TEA. Encontrar a escola ideal foi um processo difícil.

A doula de Silmara Alencar da Silva, 53, do Jardim Ircelândia, em Mauá, foi o diagnóstico de TEA do filho Thiago quando o jovem tinha 3 anos. Ela relata a falta de qualidade de suporte, o que significa que precisa de um pouco mais de apoio para realizar atividades. Ela relata que, quando pela diversão fazer pela inclusão. Muitas vezes, eu e o Thiago pegamos ônibus e o pessoal cochilo de ginasio no pescoço, as pessoas não cedem o lugar, não tem aquela empatia. Tem que ficar em cima, que valoriza- ção vem de berço' só porque do Mulino coisa melhoraram, mas as pessoas ainda têm que mudar de mentalidade. Os as- pectos da inclusão ainda não tem por um motivo e são para quem precisa.

Em 2021, o grasaul foi instituído por lei como símbolo nacional de identificação das pessoas com TEA. Ele é um símbolo que não podres ser observadas de Para auxiliar nesse processo de identificação, o Thiago fez, em 2023, a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conhecida como Ciptea (Hospital Farmadual) Mario Covas. Temos sem- de Identificação porque tem muitas coisas que ficam sem- nenhuma. Agora, com a carteirinha, vai fluir mais fácil."

Cisel de Oliveira tem o número 4.636 com a Ciptea, negócio que vira garantir a menção de atendimento e prioridade no acesso aos serviços públicos e privados mediante a apresentação do documento (leia mais abaixo).

TRATAMENTO

Secretaria de São Bernardo do Autismo Puran (PSC) começou a pesquisar mais sobre o Dia Mundial de Conscientização do Autismo. Ele recorreu e avanço dos discursos a respeito da inclusão de políticas de representatividade.

Ainda assim, quando se fala dos direitos aos tratamentos ainda estamos muito aquém. Vemos que, para pessoas de saúde, que vão resolver um diagnóstico precoce, ter acesso à terapia ABA (Análise do Comportamento Aplicada) depender pouco do Estado, mas existem sombras aquelas que vão resolver um diagnóstico tardio e precoce, ter acesso à terapia ABA (Análise do Comportamento Aplicada), que são recebem o tratamento necessário. Muitas famílias não aguentam a sobrecarga e acabam se separando cada vez mais em projetos que incluam também os famílias. Ainda não é um direito respeito ao longo de todo processo", avalia.

Apesar do debate sobre o tema tenha aumentado nos últimos anos, a pauta não é tratada de forma igualitária. Muita dúvida se reflete nos balanços sobre a Ciptea. O **Diário** solicitou ao Ministério da Saúde dados sobre emissão da carteirinha. Os dados mostram que, pelo menos, 4.636 pessoas já foram atendidas. De acordo com as Prefeituras, foram emitidas aos menos 4.636, enquanto o Estado informou que, no mesmo, a emissão da Ciptea é possível pelo site (cipteaspa.gov.br) ou nos Centros de Referência Especializados recem- o serviço. No Grande ABC, eles estão localizados em Santo André, São Bernardo, Diadema e Mauá.

Cidades têm agenda para conscientização

As Prefeituras da região se mobilizam com programa- ções para o Dia Mundial de Conscientização do Autismo, celebrado amanhã. Vamos, ao mesmo tempo, a inclusão e a representatividade.

Em Santo André, a VI Caminhada de Conscientização do Autismo, que ocorreu no domingo, dia 7. A caminhada começará às 9h no espaço Ecoparque Jardim Ecológico (Avenida José Caballero, 12). No local, também haverá atividades no Espaço Autismo no Pacq', com DJ, jogos para famílias e oficinas com atividades sensoriais e artísticas.

A Câmara de São Bernardo (Praça Samuel Sabatini, número 1) realizará palestras sobre neste sábado (6), das 9h às 14h. De acordo com o Centro de Referência Especializado (PSC), haverá feira de especialidades, atividades recreativas para autistas e pais com especialistas (psicólogos, neurologistas, professores, terapeutas ocupacionais). A Secretaria Geral a 3ª Caminhada da Conscientização em Mauá, no Parque Ecológico Inclusivo, no dia 7, a partir das 9h. A concentração acontecerá na Cidade das Crianças, na Avenida Kennedy. Haverá atividades recreativas até as 12h, no Centro Pedagógico Prof. Ernesto José Bonato Tibagi, 10.

Amanhã, haverá reunião do Mês de Autismo de Diadema e o Conselho Municipal de Pessoas com Deficiência (9-11h, na Biblioteca Interativa de Inclusão Nogueira. O encontro tem como objetivo debater o tema e acolher as dúvidas da população.

Em Ribeirão Pires, programação também começa amanhã, a partir das 10h, no Paço Municipal (Avenida João Ramalho, 209), com a palestra *Acolhimento e acolhimento inclusivo*, ministrada por Ana Paula Gil (3), começam as palestras no Centro de Formação de Professores (Rua Rio Branco, 1). O debate será sobre *TEA (Transtorno do Espectro Autista), mundo do trabalho e atendimento inclusivo*. Na sexta-feira, 12 de abril, a palestra será *TEA e educação inclusiva*, às 9h, com sessão que se repete às 14h. Na sexta-feira, dia 12 de abril, às 14h, o Cesar Bezerra promove o debate *TEA mundo do trabalho e atendimento inclusivo*.

A educação especializada de Ribeirão Pires fará ampliação da frota de ônibus e profissionais do transporte escolar para conscientizá-los sobre o TEA (Transtorno do Espectro Autista). De acordo com a Secretaria de Educação, abril, todas as escolas municipais realizarão atividades pelo Dia Mundial de Conscientização do Autismo. SSA

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Pagina:** Capa + página 03

Copyright © Clipclap 2026.